

O PAPEL DOS TEXTOS MOTIVADORES NA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO ENEM

Josete Marinho de Lucena (Profª UFPB)

Josetemarinho.ufpb@gmail.com

Bruna Costa Silva (UFPB)

brunacs15@hotmail.com

Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), descritas nos textos motivadores que compõem estas propostas. Para tanto, buscamos identificar a maneira como as ideias veiculadas por esses textos podem ou não, exercer influência na organização do pensamento do candidato, quanto ao ponto de vista por ele assumido, no momento da elaboração do seu texto.

Apesar dos estudos modernos apontarem para a produção de texto voltada para a teoria de gêneros textuais, visualizamos na proposta de redação do ENEM a preponderância da tipologia textual descrita sobretudo pela expressão “[...] redija texto dissertativo-argumentativo[...]”. Entretanto, consideramos em nossa pesquisa que, os textos motivadores, ao auxiliarem o candidato a formar uma opinião sobre o tema proposto, levá-lo-ia, em uma primeira hipótese a redigir textos que se aproximam do gênero artigo de opinião.

Nesse sentido, para o presente trabalho, selecionamos quatro propostas de redação que compreendem os anos de 2007, 2008, 2011 e 2012. A escolha desses exames realizados nessa sequência de anos deu-se por serem 2007 e 2008 os anos que antecedem o período em que a prova passou a ser utilizada como meio de ingresso no ensino superior e 2011 e 2012 por apresentarem reformulações na proposta em decorrência do grande número de universidades que aderiram à entrada, não mais por exames vestibulares, mas por ingresso via ENEM.

Ao longo das análises, procuraremos observar as habilidades e competências exigidas dos candidatos durante a realização da prova, como também, buscaremos realizar um estudo comparativo no que se refere à mudança na forma de organização estrutural ocorrida ao longo dos anos de aplicação da prova. Após conclusão das análises, apresentamos os resultados referentes à importância que os textos motivadores desempenham no momento da reflexão que antecede a escrita do aluno, tendo em vista que estes textos se mostram enquanto um ponto de referência a ser seguido, e, portanto, um caminho de discussão para conduzir o pensamento do candidato a uma reflexão acerca do assunto abordado. Dessa forma, do ponto de vista metodológico, nossa pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que pauta-se na análise de documentos oficiais que tem por objetivo avaliar os candidatos que estão aptos a ingressar nas instituições de ensino superior do país, ao mesmo tempo, em que se faz uma avaliação do Ensino Médio.

É importante ressaltar que ao trabalhar com produção de textos, é indispensável que se considere a teoria dos gêneros textuais, tendo em vista que eles são a base da comunicação humana, algo que está presente no cotidiano da vida em sociedade. Portanto, nosso aporte teórico pauta-se na teoria dos gêneros, proposta por Bakhtin, além da Matriz de Referência para o ENEM, um dos documentos que guia a elaboração desse exame.

No trabalho faremos, inicialmente, uma breve contextualização da redação no ENEM, seguida de uma discussão sobre gêneros textuais na matriz de referência para o ENEM e, finalmente, traremos a análise das propostas de redação constantes nos exames referentes aos anos acima citados.

1. Contextualizando o ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada em nível nacional, assumida pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) e é utilizada hoje como principal meio de ingresso no ensino superior. Criada em 1998, o seu objetivo inicial era o de avaliar o estudante ao final da educação básica. A partir de 2009, quando ganhou maior popularidade, ele passou a ser utilizado como forma de seleção e ingresso ao ensino superior. A elaboração desse exame pauta-se em diretrizes que são criadas a partir dos postulados propostos nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e demais documentos que regulam a educação no país, levando-se em conta as competências que se espera dos alunos egressos do Ensino Médio.

De caráter interdisciplinar e contextualizado, a prova procura fazer com que o aluno demonstre sua capacidade de resolver situações-problemas, aplicando os conceitos por ele apreendidos. Nesse sentido, a proposta do INEP evidencia o papel do exame e a forma como é aproveitado para o ingresso no ensino superior quando afirma que “Respeitando a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao ensino superior pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos próprios.” (BRASIL, S/D). Ou seja, apesar de um alto percentual das universidades brasileiras aderirem ao ENEM, a escolha pelo exame é facultativa às instituições superiores de ensino. Dessa forma,

Há três formas de uso dos resultados do Enem pelas instituições: mecanismo único, quando o Enem é adotado como forma exclusiva de seleção; mecanismo alternativo, quando o Enem é correlacionado a outro processo seletivo; mecanismo complementar, quando o Enem é admitido como uma das fases ou um dos componentes do processo seletivo utilizado pela instituição. (BRASIL, 2014)

Dentro desse processo, a proposta de redação é algo crucial no momento de avaliação do aluno, sendo um requisito que pode ser responsável por boa parte de aprovação ou reprovação deste no Exame Nacional e por sua conseqüente entrada em cursos superiores de diversas universidades brasileiras, tanto da rede pública quanto da rede privada. A redação, que é solicitada desde o primeiro ano de aplicação do exame, deve ser estruturada na forma de texto em prosa, sendo do tipo dissertativo-argumentativo. O tema sugerido em todos os anos da proposta é de ordem sociocultural, científica ou política, devendo o aluno demonstrar seu posicionamento diante do que lhe é posto.

Na seção a seguir, trataremos dos gêneros textuais relacionando-os à proposta de redação do ENEM.

2. Há um lugar para os gêneros textuais no ENEM?

Os PCNs propõem que o trabalho com o texto seja feito com base nos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, por considerarem que todos os textos apresentam-se através de um gênero, e por isso o conhecimento sobre o funcionamento deles torna-se fundamental tanto para a produção quanto para a compreensão do texto. Diante dessa necessidade, criou-se, no meio educacional, um aparato que tenta conduzir o ensino de língua na perspectiva da teoria dos gêneros.

É impossível pensar os gêneros textuais sem levar em conta a questão da língua e da linguagem. A língua, em seus aspectos discursivos e enunciativos, é entendida como uma “forma de ação social e histórica” (MARCUSCHI, 2005, p. 22). Bakhtin influenciado pelas ideias humboldtianas acerca da estruturação do pensamento humano através da língua, inicia o estudo sobre os gêneros discursivos tomando como ponto de partida a ideia de que todas as atividades humanas relacionam-se ao uso da língua e que, por isso, materializa-se uma grande diversidade nesse uso, o que gera uma conseqüente variedade de enunciados, pois cada esfera

de uso da língua cria seus enunciados “relativamente estáveis”, sendo isso o que se denomina gêneros do discurso. Ele observa, ainda, que a atividade comunicativa materializa-se “[...] em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2000, pág. 279).

A vida em sociedade é estruturada através da comunicação. Ela constitui-se, portanto, enquanto chave da organização social. Segundo Marcuschi (2006, pág. 22), a comunicação verbal só se torna possível através de um gênero textual. Daí surge a importância do trabalho com os gêneros. São eles a base da comunicação humana, algo que está presente no dia a dia da vida em sociedade. O autor considera que “é inegável que a reflexão sobre gênero textual é tão relevante quanto necessária, tendo em vista ser ele tão antigo como a linguagem, já que vem essencialmente envolto em linguagem”. (MARCUSCHI 2005, p. 17)

Os gêneros textuais são entendidos como os “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. (MARCUSCHI, 2006). Por serem materialização da linguagem, os gêneros são inumeráveis. Marcuschi (2005, p. 18) entende-os como algo “essencialmente flexível e variável”, tomando como base a noção de que “assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se”. Os gêneros apresentam-se em número extenso e variado, constituindo-se em um grupo mutável, o que abre espaço para o surgimento de novos gêneros, que vão surgindo conforme a necessidade social vai exigindo. Devido a essa pluralidade, conforme afirma Marcuschi (2005, p. 18), “hoje a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural”.

Dessa forma, ao nos debruçarmos sobre a atual forma de ingresso ao ensino superior no país – o ENEM, nos questionamos se a proposta de redação feita no exame contempla o estudo/ensino de gêneros textuais. Na medida em que a prova vai sendo aplicada anualmente, o órgão responsável pela elaboração do ENEM opera algumas mudanças em sua forma de estruturação. Diante disso, para efeito de análise, selecionamos duas provas realizadas nos anos de 2007 e 2008, que apresentam uma estruturação um pouco diferenciada das provas que foram aplicadas nos anos de 2011 e 2012.

O estudo dos gêneros textuais, neste trabalho, justifica-se por duas razões: primeiro, por percebermos que no ENEM, onde a redação tem um peso relevante para a aprovação do candidato, são usados textos motivadores de gêneros textuais/discursivos variados, que se propõem a nortear o candidato para sua “redação”; segundo, apesar da proposta trazer em seu enunciado explicitamente a expressão “redigir texto” ao propor que o texto seja dissertativo-argumentativo, o candidato é impulsionado a posicionar-se sobre um tema atual e polêmico. Isso remete a redação de texto dentro de um gênero textual/discursivo em que há um posicionamento sócio-político do candidato, produtor de texto.

É com esse olhar que iniciamos um diálogo sobre a Matriz de referência para o ENEM e as competências exigidas na redação.

3. Matriz de Referência para o Enem e implicações para a redação

Antes de iniciarmos a análise e discussão sobre essa Matriz de Referência, consideramos importante fazer alguns esclarecimentos:

A Matriz de Referência para o ENEM está de acordo com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Essa matriz traz a descrição de habilidades e competências a serem desenvolvidas no aluno do Ensino Médio. Há dentre essas competências e habilidades, algumas que são relevantes para a redação e, a partir delas foram definidas cinco competências que compõem a Matriz de referência de Redação.

Como temos visto a função inicial do ENEM era avaliar o Ensino Médio e, com o decorrer do tempo, o Exame passou a ser usado como forma de acesso à universidade e redação passou a ocupar um lugar de destaque, tendo peso relevante para a aprovação ou reprovação do candidato. Esse “poder” que é conferido à redação tem requerido do ensino de língua portuguesa o desenvolvimento das diversas competências relacionadas à linguagem, que estão além das prioridades previstas para o ensino de língua: o ouvir, o falar, o ler e o escrever. Entretanto, são essas atividades indissociáveis das aulas de português.

Os PCNs trazem como objetivo de ensino de língua “desenvolver no aluno um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que permitem fazer maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever”. O propósito do professor é, dessa forma, conduzir os alunos de forma a dar-lhes condições de fazerem uso da leitura e escrita em suas práticas sociais. Como já mencionamos anteriormente essas práticas sociais “...direcionam para um letramento. E quando o assunto é letramento, é fundamental o conceito de gêneros textuais”. (FARIA; ASSIS; RIBEIRO, 2008, p. 78). Portanto, um exame que avalia a situação do aluno que sai do Ensino Médio e o conduz a um curso superior, precisa apreciar as competências de escrita e leitura, que vêm descritas nas OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) e, sobretudo, avaliados na matriz de competências da redação do ENEM.

Ao analisar a competência da área 6 descrita na Matriz do ENEM – compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação –, a habilidade 18 considera que o aluno deve ser capaz de “*Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos*”, entendemos que essa habilidade é contemplada, visto que os textos motivadores apresentados contemplam diferentes gêneros textuais. No entanto, alguns dos textos utilizados como motivadores são apenas trechos de um texto original, essa fragmentação acaba fazendo com que haja certa dificuldade de identificação do gênero ao qual o texto pertence.

A prova de 2007, por exemplo, traz duas letras de músicas, apresentadas integralmente, por se tratarem de textos curtos, e também um fragmento de um documento da UNESCO, sobre os direitos humanos. Já a de 2008 traz apenas o fragmento de um artigo publicado na Folha de São Paulo, e uma imagem que faz referência ao texto. Nas provas de 2011 e 2012, os textos motivadores são, na de 2011, fragmentos de dois artigos e uma tirinha, e na de 2012, fragmentos de dois artigos e de uma notícia, além de um texto icônico que ilustra o assunto tratado. Isso mostra o caráter fragmentário que a proposta de redação apresenta. No entanto, isso se configura como algo, de certa forma, positivo por contemplar a presença de mais de um ponto de vista em relação ao tema abordado.

Ao analisar a habilidade 21 da área 7 – confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas –, aponta que os alunos devem “*Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos*”, percebemos que essa habilidade é contemplada nas provas na medida em que os textos motivadores compreendem, nas quatro provas analisadas, tanto a forma verbal quanto a não verbal. A temática trabalhada nos textos está sempre muito bem relacionada ao que será proposto para produção. Os temas utilizados abordam questões que estão em voga no momento e que, desse modo, tem o objetivo de fazer o candidato refletir sobre assuntos que estão diretamente ligados à sua vida e ao exercício da cidadania e, assim, poder se posicionar diante deles, sendo capaz, inclusive, de repensar sua opinião diante dos fatos apresentados.

Nesse contexto, cabe também incluirmos a habilidade 22 – relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos – da área 7, pois as propostas de redação do ENEM (2007, 2008, 2011 e 2012) proporcionam ao candidato relacionar os diferentes fragmentos de gêneros relativos ao tema proposto para poder apresentar e defender sua opinião.

É possível perceber, inclusive, certa recorrência no que diz respeito ao uso do gênero artigo de opinião, uma vez que em três das quatro provas analisadas, essa categoria de gênero textual aparece pelo menos uma vez em cada prova.

Após a análise da Matriz de referência para a avaliação das redações, apresentamos a seguir uma análise dos textos motivadores, foco principal desta discussão.

4. Os textos motivadores na proposta de redação do ENEM

Como temos apresentado neste artigo, os textos motivadores para a redação do ENEM podem direcionar a escrita do candidato a um gênero textual específico. Apresentamos nesta seção a análise dos textos motivadores dentro das propostas de 2007, 2008, 2011, 2012.

5.1. Proposta de redação 2007

A proposta de redação de 2007 traz como tema “O desafio de se conviver com a diferença”. Para subsidiar o tema, são apresentadas as letras de duas músicas – “ninguém = ninguém”, de Engenheiros do Hawaii, e “Uns iguais aos outros”, de Titãs, além do fragmento de um documento da UNESCO (Declaração Universal sobre a diversidade Cultural). Há, além disso, a colocação de imagens na parte superior da folha, que vem ilustrar a ideia central da proposta, que é a diversidade entre os povos.

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Figura 2- Texto 3 da proposta de redação do ENEM 2007

É possível perceber certo paradoxo que se dá a partir dos nomes das músicas. Enquanto a primeira enfoca a questão da diferença do modo de pensar, levando em conta que cada pessoa pensa de uma forma diferente, e, apesar de muitos repetirem que “todos são iguais”, em determinados contextos essa igualdade deixa de existir. Já a segunda música, desde o título enfoca a ideia de que a igualdade existe, pois apesar das diferenças de raça ou língua, por serem seres humanos, os homens são todos iguais. Ou seja, enquanto uma música ressalta o direito à diversidade na igualdade; a outra ressalta a igualdade em meio à diversidade.

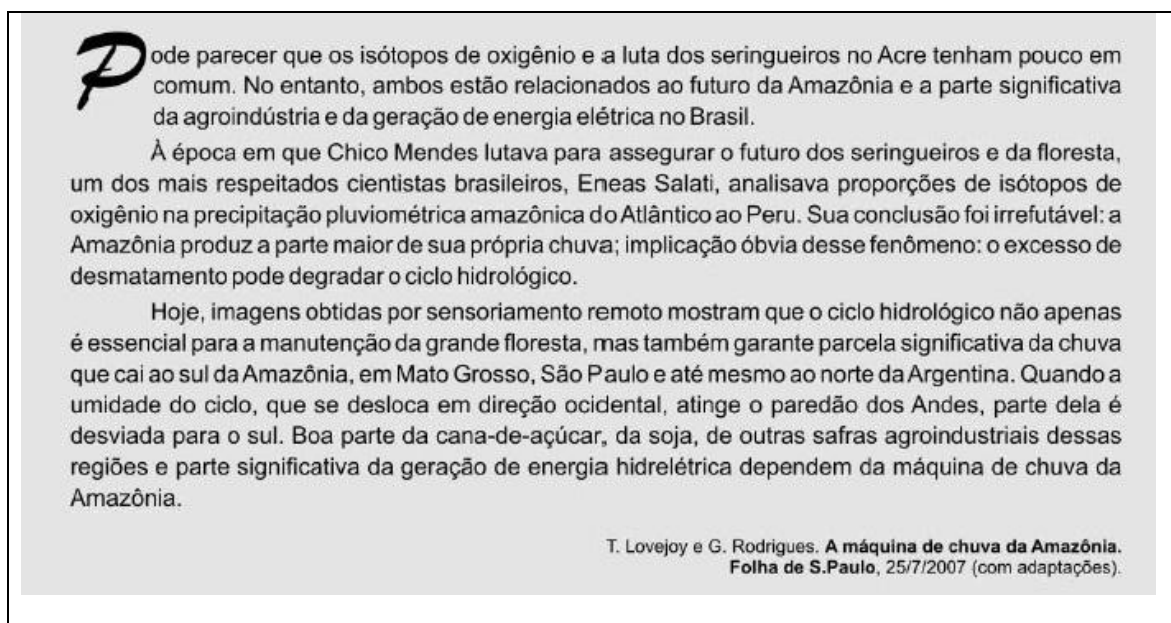
O terceiro texto, por sua vez, apresenta uma linguagem mais enciclopédica e institucional do conceito, relacionando as ideias trabalhadas nas músicas, pois trata da diversidade da cultura como sendo algo necessário à estruturação da vida humana. Essa diversidade, só pode existir devido às diferenças entre os povos, ressaltadas através das músicas utilizadas, que, apesar das diferenças, são iguais perante a constituição.

Há, dessa forma, uma orientação das ideias do candidato, que acabam sendo levados a apresentar argumentos que sejam favoráveis à importância da diversidade da cultura e ao respeito às diferenças de cada um como um direito de todos. Percebemos que os textos motivadores apresentam-se como um subsídio suficiente para guiar a escrita do aluno, uma vez que, enquanto os dois primeiros possuem uma proposta com uma visão mais crítica da realidade

abordada, no terceiro percebe-se uma visão mais conceitual. O que permite que o tema seja contemplado de vários ângulos, dependendo do ponto de vista defendido pelo candidato.

5.2. Proposta de redação 2008

A proposta de 2008 apresenta uma variação em relação às outras propostas analisadas, pois ela não possui um tema determinado para a produção. São oferecidas ao candidato três possibilidades de direcionamento para o texto a ser produzido. O gênero apresentado como texto motivador é o artigo “A máquina de chuva da Amazônia”, publicado na Folha de São Paulo. Além do texto escrito, assim como na proposta anterior, há a presença de um texto imagético para ilustrar o tema tratado no texto e tornar mais fácil sua compreensão.



Pode parecer que os isótopos de oxigênio e a luta dos seringueiros no Acre tenham pouco em comum. No entanto, ambos estão relacionados ao futuro da Amazônia e a parte significativa da agroindústria e da geração de energia elétrica no Brasil.

À época em que Chico Mendes lutava para assegurar o futuro dos seringueiros e da floresta, um dos mais respeitados cientistas brasileiros, Eneas Salati, analisava proporções de isótopos de oxigênio na precipitação pluviométrica amazônica do Atlântico ao Peru. Sua conclusão foi irrefutável: a Amazônia produz a parte maior de sua própria chuva; implicação óbvia desse fenômeno: o excesso de desmatamento pode degradar o ciclo hidrológico.

Hoje, imagens obtidas por sensoriamento remoto mostram que o ciclo hidrológico não apenas é essencial para a manutenção da grande floresta, mas também garante parcela significativa da chuva que cai ao sul da Amazônia, em Mato Grosso, São Paulo e até mesmo ao norte da Argentina. Quando a umidade do ciclo, que se desloca em direção ocidental, atinge o paredão dos Andes, parte dela é desviada para o sul. Boa parte da cana-de-açúcar, da soja, de outras safras agroindustriais dessas regiões e parte significativa da geração de energia hidrelétrica dependem da máquina de chuva da Amazônia.

T. Lovejoy e G. Rodrigues. **A máquina de chuva da Amazônia.**
Folha de S.Paulo, 25/7/2007 (com adaptações).

Figura 3 – texto da proposta de redação do ENEM 2008

O tema central do texto focaliza a importância da região Amazônica para o meio ambiente e também para a economia do país. A discussão é apresentada através de apenas um texto motivador, sendo reforçada na introdução do enunciado que guia a proposta de produção. Enunciado esse, que exalta a importância da Amazônia como “máquina de chuva”.

A partir do texto, são sugeridas três ações que podem ser usadas como solução para salvar a Amazônia a fim de que o aluno escolha a que achar mais adequada, ressaltando suas possibilidades e limitações. Todas as ações que são sugeridas, assim como também o texto motivador, de certa forma, conduzem o candidato a uma profunda reflexão acerca do desmatamento na Amazônia e as consequências disso para a população, assim como possíveis soluções para esse problema.

O texto acima, que focaliza a relevância da região amazônica para o meio ambiente e para a economia brasileira, menciona a “máquina de chuva da Amazônia”. Suponha que, para manter essa “máquina de chuva” funcionando, tenham sido sugeridas as ações a seguir:

- 1 suspender completa e imediatamente o desmatamento na Amazônia, que permaneceria proibido até que fossem identificadas áreas onde se poderia explorar, de maneira sustentável, madeira de florestas nativas;
- 2 efetuar pagamentos a proprietários de terras para que deixem de desmatar a floresta, utilizando-se recursos financeiros internacionais;
- 3 aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas àqueles que promoverem desmatamentos não-autorizados.

Escolha uma dessas ações e, a seguir, redija um texto dissertativo, ressaltando as possibilidades e as limitações da ação escolhida.

Figura 4 – Fragmento da proposta de redação do ENEM 2008

O método de apresentar três opções de escolha sobre o ponto de vista que irá defender é algo que destacamos como positivo na proposta em análise, uma vez que oferece a possibilidade de abertura dos horizontes do tema, já que o candidato poderá escolher aquilo que mais se adequar à ideia por ele defendida. O candidato escolherá a opção 1, 2 ou 3, a partir daquilo que ele defender como melhor opção para sanar o problema levantado.

Diante disso, entendemos que a parte motivadora da proposta de redação de 2008 é suficiente para guiar o aluno no momento da escrita, uma vez que, apesar de ser apresentado apenas um texto, as informações presentes nele são pertinentes, dando ao candidato uma maior possibilidade de posicionamento, já que ele não ficará limitado a um tema específico.

5.3. Proposta de redação 2011

O tema da proposta de 2011 é “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. Um tema atual e que está diretamente relacionado ao contexto de vida dos alunos. Os textos são, assim como nas propostas analisadas anteriormente, artigos – fragmentos de “Liberdade sem fio” e “A internet tem ouvidos e memória” –, além de uma tirinha do autor Dahmer.

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

Figura 5 – Texto 1 da proposta de redação do ENEM 2011

O primeiro texto levanta a questão do acesso à internet como algo a que todos têm direito, de uma forma mais objetiva e institucional. Já o segundo, dá um maior enfoque à necessidade de se redobrar a atenção quanto ao uso da *internet* e de seus aplicativos, com as redes sociais. São apresentados os lados positivos e negativos gerados a partir desse uso cada vez mais acentuado da *internet*. É um texto de cunho informativo, sem que se apresente nenhum juízo de valor. Já o terceiro texto, que pertence ao gênero tirinha; gênero ainda não visto em nenhuma das propostas analisadas anteriormente, faz uma crítica à sociedade de controle, em que o homem é constantemente monitorado através de câmeras.



Figura 6 – Texto 3 da proposta de redação do ENEM 2011

Mais uma vez, é possível concluir que os textos motivadores apresentam uma carga de conteúdo suficiente para orientar a construção das ideias do candidato no momento de sua produção, uma vez que através deles é dado o subsídio que o conduz a gerar uma reflexão sobre os dois lados, não só os pontos positivos como também os negativos, gerados a partir da convivência da sociedade com as novas tecnologias, que são criadas e aperfeiçoadas a cada ano.

5.4. Proposta e redação 2012

O exame de 2012 traz como tema da proposta de redação “o movimento migratório para o Brasil no século XXI”. Os textos motivadores apresentados são dos gêneros artigo e notícia, além de uma imagem que ilustra o assunto tratado na notícia. O primeiro texto, que é um fragmento do artigo “A hospedaria de imigrantes”, traz um enfoque mais histórico, apresentando os aspectos de contribuição adquiridos por meio da vinda de imigrantes das várias nacionalidades para a formação da cultura brasileira.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 Jul. 2012 (adaptado).

Figura 7 – Texto 1 da proposta de redação do ENEM 2012

O segundo texto, fragmento de uma notícia intitulada “Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti”, é um texto de cunho informativo, voltado para algo mais específico, a questão da imigração haitiana, que cresceu a partir de 2011, além dos motivos que levaram a esse crescimento, e como se dá a recepção deles no Brasil. Já o terceiro texto, também de cunho informativo e estatístico, “Trilha da costura”, traz os números divulgados pela ONU decorrentes do caminho da imigração dos bolivianos por causa de fatores econômicos, e os trabalhos que lhes são apresentados como de mais fácil acesso nos países para os quais emigram.

Diante disso, os textos motivadores cumprem o seu papel, na medida em que incitam à reflexão do candidato, sem lançar para ele juízos de valor acerca do tema da imigração. A partir do que é dado como motivação, o candidato é conduzido a, partindo das informações

fornecidas, buscar em sua memória e em seu conhecimento prévio argumentos que o permita dissertar sobre o tema proposto.

Considerações finais

Após as análises realizadas, foi possível perceber que o objetivo central da proposta de redação do ENEM, de uma maneira geral, é identificar se o candidato foi capaz de desenvolver as competências necessárias ao trabalho com os gêneros textuais/discursivos de forma integrada à vida social, realçada, sobretudo, na competência 5 da Matriz de Referência para redação do ENEM, que tem como exigência “Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”.

É perceptível também a condução da escrita de um texto dissertativo-argumentativo, no qual o candidato apresenta um e/ou vários pontos de vistas e argumentos que o(s) sustenta(m). Há, nesse, sentido, quase que uma condução para gêneros textuais relativos a artigo de opinião.

Os textos motivadores presentes nas quatro propostas analisadas mostram-se suficientes para conduzir o pensamento do candidato a uma reflexão acerca do assunto abordado, sem que haja julgamento de valores que priorize determinada visão, uma vez que eles não direcionam para um único ponto de vista, permitindo ao aluno apresentar sua opinião sobre o tema trabalhado.

Quanto ao enunciado da proposta, fica evidente o caráter de organização estrutural que é exigido como pré-requisito da produção. Além disso, o respeito aos direitos humanos aparece como critério de eliminação, o que, de certa maneira, acaba conduzindo os candidatos a se manterem na ordem esperada de posicionamento enunciativo.

Um aspecto que é importante destacar, a partir de nossa análise, diz respeito à metodologia adotada para conduzir a proposta de redação do ano de 2008, uma vez que, por ela não apresentar um tema definido, é dada ao aluno uma maior e mais completa possibilidade de reflexão e, conseqüentemente, de expressão e posicionamento diante do problema levantado através dos textos motivadores.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Matriz de referência para o novo Enem*. 2009. <http://portal.mec.gov.br>
- FARIA, Evangelina Maria Brito de. *Redação no vestibular da UFPB: Estratégias de produção e critérios de avaliação*. Evangelina Maria Brito de Faria, Maria Cristina de Assis, Maria das Graças Carvalho Ribeiro (org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim Siabeneicher Brito (org.). Palmas e União da Vitória, PR: Kaygagangue, 2005.